

**PROGRAMA DE FORMAÇÃO  
PEDAGÓGICA  
PARA O COMBATE AO RACISMO**

**Um primeiro passo para a constituição de um  
Centro de Referência para o Combate ao  
Racismo na Secretaria de Educação da cidade  
de São Paulo**

## APRESENTAÇÃO

O núcleo propositor deste projeto, é constituído de pesquisadores especializados no campo das desigualdades sócio-raciais, atuantes na área acadêmica, no ensino infantil, médio, fundamental e superior do setor público e privado e na área sindical.

A origem do grupo está na comunhão de idéias que apontam para a necessidade da construção de uma proposta de formação pedagógica para o combate ao racismo.

O destaque principal é a experiência na área da pesquisa e ensino, da educação formal e informal no Estado de São Paulo. Tal experiência é enriquecida com a intervenção política na área sindical e, principalmente, no movimento social negro.

O diferencial do núcleo está no fato de conciliarem a investigação acadêmica com uma ação dentro do movimento social, o que resulta numa práxis qualitativa e mais propositiva quanto a mudanças na forma de pensar a relação negro-educação -sociedade.

Defendem a pesquisa como um instrumento crítico do conhecimento para a produção do que ainda não foi pensado nem dito no campo do combate ao racismo no âmbito dos direitos humanos.

Enfim, compartilham a perspectiva de construir uma nova metodologia para o pensar e agir as relações educacionais dentro de uma sociedade pluriracial.

## JUSTIFICATIVA

“(...) Um ideal educativo não muda com o tempo porque o próprio homem, no que ele tem de essencial, não muda. O que se pode modificar são os meios postos em ação para se aproximar desse ideal, meios que dependem das circunstâncias de tempo, de lugar, de sujeito”...

### Planchard

Diante da falta de ações propositiva para atender ao crescente debate e discussões sobre as desigualdades sociais, as discriminações de raça, sexo, religião e seus reflexos no sistema educacional, o Núcleo destaca a necessidade de problematizar esta realidade, e por isso, apresenta o **programa de formação pedagógica de combate ao racismo** para ser executado pelo governo da reconstrução da cidade de São Paulo.

A idéia nasceu da vontade política de atender a uma nova demanda de educadores, da rede pública e particular do ensino, que tem apontado a necessidade de uma nova metodologia para discutir as temáticas relativas ao racismo. O nosso propósito é apresentar um modo crítico e adequado de abordá-las tendo em vista o alto grau de grau de constrangimento que tal situação impõe a negros e brancos no cotidiano escolar.

Este programa é destinados aos educadores que identificam a carência de planejamento, material didático, método de abordagem, enfim meios necessários para instrumentalizar ações de combate ao racismo na escola.

Veamos qual é a relevância social deste tipo de programa.

No campo educacional a Constituição Brasileira em 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, suscitou fortes debates e discussões em relação a não efetividade das leis quanto ao direito à educação e a preservação dos valores culturais para toda a sociedade.

A relação negro e educação no Brasil, têm sido freqüentemente apontado por educadores como alarmante. Segundo o último “ censo nacional, 18% da população brasileira eram analfabetos em 1990, sendo que entre os negros este percentual sobe para 30%. No outro extremo 4,2% dos brancos e apenas 1,4% dos negros haviam alcançado o ensino superior. Em todos os níveis

educacionais a participação do segmento branco é nitidamente superior à do segmento negro <sup>1</sup>

A raiz do problema está fato do Brasil ter desenvolvido "... uma relação negro e educação condicionada por um processo externo e interno de discriminação e racismo que influencia a relação professor - aluno e impõe um padrão de escolaridade deficitário e com um padrão de aproveitamento duvidoso em função dos mecanismos discriminatórios que a escola possui e desenvolve a fim de negar o preconceito, a discriminação e o racismo ou não coibir tais atitudes em sua área de ação"...<sup>2</sup>

Nas últimas décadas, o número de estudos, pesquisas e iniciativas no campo das instituições educacionais ou sindicais tem aumentado consideravelmente <sup>3</sup>.

A diversas linhas de pesquisa ressaltam a importância do resgate da história africana nos currículos escolares, da inserção de uma imagem positiva do negro e da negra nos livros didáticos, da necessidade de uma leitura da história brasileira sob a ótica do negro e de uma mudança de postura do educador em relação às práticas de racismo e discriminação. Segundo diagnóstico a CNTE, "...na prática pedagógica, os trabalhadores (as) em educação mal informados e mal formados sobre o racismo, mesmo com boa vontade, não conseguem minimizar a prática cotidiana da discriminação e do racismo"...<sup>4</sup>

Tal diagnóstico confirma o estudo de Oliveira (1992) onde "...os educadores afirmaram não possuir subsídios para abordar assuntos relativos à história e cultura afro-brasileira e apesar de reconhecerem que no cotidiano escolar as crianças negras são vítimas da violência racial, argumentaram que não sabem intervir em situações de preconceito. Nesse sentido, tanto a escola pública quanto a rede particular não possuem currículos e nem educadores preparados para entender e atender às necessidades de uma sociedade plurirracial"...<sup>5</sup>

Podemos afirmar que a revisão bibliográfica editada recentemente, referente às relações interraciais na sala de aula, não chega aos educadores e quando chega, não está acompanhada de uma reflexão sistemática e de uma

<sup>1</sup>. Ver *Por uma Política Nacional de Combate ao Racismo e à Desigualdade Racial: Marcha Zumbi dos Palmares Contra o Racismo, Pela Cidadania e a Vida*. Brasília, Cultura Gráfica e Editora Ltda. 1996, p. 13.

<sup>2</sup> Ver Santos, Gevanilda Gomes "A história em questão" In, *Os negros, os conteúdos escolares e a diversidade cultural*, Florianópolis, NEN, 1998.

<sup>3</sup> Ver alguns estudos e projetos mais recentes dos pesquisadores brasileiros listados na bibliografia final.

<sup>4</sup> Ver Resoluções do XXVI Congresso da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação CNTE, Cuiabá, janeiro de 1997, pg. 85.

<sup>5</sup> Oliveira Raquel - *Educação de negros: Escola, currículos...* In, *Negros e Currículo*, Ivan Costa Lima e Geruse Romão (org.) Florianópolis, NEN, 1997

orientação pedagógica específica capaz de construir uma interação voltada para o combate ao racismo.

No geral, o que prevalece na escola são os planos de ensino com orientação eurocêntrica e prática educacional que reforça o preconceito e a discriminação por desconhecimento, omissão ou intervenção inadequada. As relações interraciais na escola são permeadas pela desinformação e por estigmas sobre a identidade do negro no Brasil.

O alunado que se encontra hoje na escola pública não se identifica com o modelo escolar oferecido porque ele tem assegurado um ensino de boa qualidade e realiza uma violência velada a identidade da criança. Em decorrência surgem os problemas na aprendizagem, na frequência e permanência na escola e no desenvolvimento de uma auto-estima negativa. Todos nós sabemos que embora excludente, o domínio do saber escolar é bagagem mínima para se enfrentar a competição no mundo globalizado, onde a educação funciona também como moeda de troca.

O educador está na outra ponta deste quadro educacional. Ele também está carente de conhecimento crítico sobre as relações sócio-raciais e necessita de atualização continuada que contemple estes aspectos. As mudanças pedagógicas impostas pelo sistema educacional de ensino tem um impacto mais desestruturador que auxiliar na inovação das práticas pedagógicas.

O lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais e a inserção do tema Pluralidade Cultural junto aos temas transversais, cria uma demanda para a necessidade de constituir, atualizar e ampliar a formação do educador para uma ação mais adequada e qualitativa no campo da relação negro e a educação. Caso contrário, o resultado será desastroso. Não desenvolverá esse tema ou, o que é pior, o fará de forma inadequada, criando em seu alunado uma visão distorcida da realidade.

**O programa de formação pedagógica de combate ao racismo** em questão constitui uma política educacional com ênfase na construção de uma identidade positiva para as crianças e adolescentes afro-brasileiras. Entendemos ainda que este programa está comprometido com a formação continuada de educadores aliados na construção de um projetos educacional mais democrático porque respeita as diferenças e garante o direito ao acesso e permanência do aluno na escola.

Assim, o presente programa justifica-se plenamente pelo reconhecimento da necessidade de uma orientação pedagógica que privilegie as relações interraciais na escola.

## **OBJETIVOS GERAIS:**

- contribuir para a melhoria da qualidade do ensino na rede pública e particular mediante o oferecimento de instrumentos para a atualização e integração dos educadores em ações de combate ao racismo.

- viabilizar um plano piloto de formação pedagógica para intervenção no campo das relações humanas anti racistas.

- criar condições materiais e simbólicas para a formação de um centro de referência de estudos e de formulação de políticas educacionais sobre as relações raciais paulistana.

## **OBJETIVOS ESPECIFICOS :**

- 
- planejar temáticas e metodologias de combate ao racismo para o cotidiano escolar.
- publicar e divulgar recursos de apoio didático - pedagógico
- organizar cursos, seminários e oficinas que proporcionem a atualização, a informação a formação de educadores da rede de ensino público ou particular.
- reunir pesquisadores no campo da investigação e ensino das relações sócio - raciais para implementação de uma proposta de formação pedagógica

## **METODOLOGIA:**

O programa propõe diretrizes educacionais pautadas na investigação crítica da relação negro e a educação. Pretende atingir a comunidade escolar pluriracial, através da experimentação das vivências que valorizem o auto conhecimento, o respeito ao outro, a responsabilidade diante das próprias atitudes, a solidariedade para a construção de condutas de comportamento que interajam com princípios da cidadania e dos direitos humanos. Será estimulada a compreensão das atividades subjetivas e as condições objetivas que levam a edificação de comportamentos cotidianos desconfortáveis para negros e brancos que evidenciam a complexidade do racismo brasileiro.

O Programa consistira numa proposta de ação pedagógica com recursos didáticos, cujo método será debate, palestra, curso, oficina, voltados para a formação, orientação e pesquisa, objetivando a avaliação das ações de combate ao racismo e valorização dos direitos humanos na educação.

Diante do reconhecimento da necessidade de romper o silêncio do sistema educacional sobre os mecanismos de reprodução do preconceito, da discriminação e do racismo no interior das instituições de educação e diante da existência de educadores que buscam meios para superar o atual estágio das relações sócios raciais, decidimos e definimos parcerias capazes de disponibilizar demandas para a viabilidade do projeto, assim como acompanhar o desenvolvimento dos mesmo.

As parcerias estarão colaborando com o programa no item de recursos materiais e financeiro, disponibilização de demanda social anti racismo, do conhecimento científico e do aconselhamento pedagógico e político.

O programa estará buscando sensibilizar parcerias no campo acadêmico ao reunir pesquisadores negros com experiência científica comprovada no temática das relações raciais brasileiras.

No campo sindical o programa estará abrindo uma via para o intercâmbio entre o conhecimento acadêmico e intervenção política ao buscar parcerias com os núcleos anti racista dos sindicatos do setor do ensino ligados as principais centrais sindicais.

No campo da rede do ensino publico e particular o programa desenvolverá parcerias com os educadores, a estrutura dirigente administrativa e pedagógica.

## **Parceiros prioritários:**

- pesquisadores negros das diversas instituições de ensino e pesquisa
- núcleos anti racistas dos sindicatos da rede de ensino publico ou particular e na sua ausência a própria diretoria sindical
- estabelecimentos de ensino e órgãos da secretaria municipal , estadual e federal de educação
- educadores/as, diretores/as de escolas, coordenadores/as pedagógicos, delegados/as de ensino, associação de funcionários e outros

**São Paulo, 16 de Fevereiro de 2001**